



Contribuições para o aperfeiçoamento do Regulamento Técnico Mercosul sobre etiquetagem de produtos têxteis

*Anderson Santos de Brito*¹; *Ruth Epsztejn*²; *Ricardo Kropf Santos Ferman*²

✉ anderson@andersonbrito.com.br

1. INMETRO – Vila Nossa Senhora das Graças, Duque de Caxias, RJ – Brasil 2. INMETRO – Rua Santa Alexandrina, 416 – Rio Comprido, RJ – Brasil

Histórico do Artigo:

Recebido em: 23 de julho de 2018

Aceito em: 08 de julho de 2019

Publicado em: 30 de agosto de 2019

Resumo: Este trabalho visa propor sugestões de posicionamento da afixação da etiqueta têxtil em produtos têxteis verificando as boas práticas realizadas no mundo como indicação para a sugestão de inclusão futura no Regulamento Têxtil no Brasil. O desenvolvimento do trabalho foi baseado em pesquisas de regulamentos e normas das melhores ações dos maiores países exportadores mundiais de têxteis. Foram realizadas pesquisas com o consumidor e os profissionais da área têxtil, para verificar problemas causados pela falta de regulação deste tema. Os resultados obtidos norteiam indicação de boas práticas a ser utilizada pelo Brasil a fim de minimizar a falta de um guia oficial a respeito do tema.

Palavras-chave: Etiquetagem, Produtos Têxteis, Regulamento Técnico, Conmetro.

Contributions to the improvement of the Mercosur Technical Regulation on the labeling of textile products

Abstract: This paper aims to propose suggestions on the positioning of textile labeling in textile products by verifying the good practices carried out in the world as an indication for the suggestion of future inclusion in the Textile Regulation in Brazil. The research was based on regulations and standards of the best actions of the world's largest textile exporting countries. Research was conducted with consumers and professionals in the textile area, to verify problems caused by the lack of regulation of this theme. The results obtained a guide of good practices to be used by Brazil in order to minimize the lack of an official guide on the subject.

Keywords: Labelling, Textile Products, Technical Regulation, Conmetro

Contribuciones para el perfeccionamiento del Reglamento Técnico Mercosur sobre etiquetado de productos textiles

Resumen: Este trabajo pretende proponer sugerencias de posicionamiento de la fijación de la etiqueta textil en productos textiles verificando las buenas prácticas realizadas mundialmente para la sugerencia de inclusión futura en el Reglamento Textil en Brasil. El trabajo se basó en investigaciones de reglamentos y normas de las mejores acciones de los mayores países exportadores mundiales de textiles. Se realizaron investigaciones con el consumidor y los profesionales del área textil para verificar problemas causados por la falta de regulación de este tema. Los resultados obtenidos indican buenas prácticas a ser utilizadas por Brasil para minimizar la falta de un guía oficial sobre el tema.

Palabras clave: Etiquetado, Productos Textiles, Reglamento Técnico, Conmetro.

INTRODUÇÃO

Estima-se que cerca de 5,8 bilhões de peças têxteis confeccionadas foram comercializadas, somente no varejo, no ano de 2016 no Brasil (ABIT, 2019). A etiqueta de cuidado é um componente ou uma parte do vestuário que contém símbolos reconhecidos internacionalmente que indicam as instruções de cuidados de artigos confeccionados, tendo sido introduzida na Europa por volta de 1950. Ela foi criada na Holanda e depois se espalhou para a França e outros países europeus como um serviço voluntário para os consumidores, oferecido pela indústria têxtil e de vestuário (KRUESSMANN, 1996).

A etiqueta fornece aos consumidores e empresas têxteis as informações corretas sobre como cuidar de produtos têxteis, evitando danos irreversíveis ao produto. Assim, esse tipo de etiqueta é a única que tem a obrigatoriedade de afixação em todos os produtos têxteis, além de possuir regulamento próprio para as informações requeridas, ressaltando sua importância para fabricantes e usuários. Desta forma, a etiqueta possui informações importantes¹ para que o consumidor final possa aumentar o tempo de vida útil da sua peça. Outras razões da etiquetagem de produtos confeccionados são a garantia de concorrência leal no mercado, o melhor esclarecimento para toda a cadeia produtiva a respeito do produto comercializado, informação ao consumidor a respeito do produto em conjunto com a demonstração da lealdade da empresa com seu consumidor e a segurança referente à saúde do consumidor (BRITO; JAWORSKI, 2017; FRANCO, 2009).

No Brasil, a regulamentação para o tema existe há mais de trinta anos (CONMETRO, 2008). Esse regulamento, no que se refere ao posicionamento da fixação da etiqueta, não traz nenhuma regra, dando margem aos fabricantes afixarem as etiquetas em locais que dificultam a sua visualização ou que trazem incômodo ao usuário da peça confeccionada (ABNT; SEBRAE, 2012; JORNAL DA BAND, 2014).

Diante dessa realidade, profissionais que atuam na área têxtil, em seu cotidiano, recebem muitas perguntas a respeito do local da afixação da etiqueta de cuidados e conservação. Um dos resultados desta falta de padrão torna-se evidente, quando são feitas as

¹ Os símbolos de cuidados fornecem toda a informação necessária sobre a lavagem, de alvejamento, passadoria, limpeza a seco e secagem à máquina (MEHTA, 1998; ALVARENGA; MOTTA, 2010). O consumidor geralmente não tem experiência ou conhecimento técnico para decidir qual o tratamento cuidado é adequado, sendo de responsabilidade dos fabricantes de vestuário fornecer as informações sobre os cuidados necessários em todos os têxteis para vestuário, usados para cobrir ou proteger o corpo, cortes de tecido, além de sapatos, cintos, chapéus, gravatas, roupas de não-tecidos, dentre outros

análises técnicas de troca por defeito em empresas que comercializam artigos confeccionados, por vários motivos como incômodo, entendimento, etc. (INMETRO, 1996), que acarretam problemas de conservação de peças pelo consumidor.

Porém, após a aquisição desses produtos, poucos consumidores se importam em ler o conteúdo das etiquetas para saber como conservar adequadamente a roupa por um longo período de tempo (MARINHO; DA SILVA, 2008), pois as mesmas necessitam destas informações com o objetivo de informar ao consumidor final a maneira correta de cuidar e conservar os produtos adquiridos.

A regulamentação para etiquetagem de produtos têxteis confeccionados no Brasil é realizada com base na resolução Conmetro (Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial) nº 02/2008 (CONMETRO, 2008), complementada também pela Norma ABNT NBR NM ISO 3758:2013 - Têxteis – Códigos de cuidado usando símbolos (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2015), que exige que a cadeia do vestuário cumpra a função de passar a informação correta de cuidados e conservação de artigos têxteis (LEITE E SANTOS, 2011). Países como a China já possuem uma regulamentação a respeito da localização específica sobre a etiqueta têxtil.

A ausência de regulamentação específica de posicionamento da etiqueta no produto geralmente acarreta sua afixação em locais que gerarão maior sensibilidade ao atrito com a pele, levando o consumidor a remover a etiqueta pela sensação de incômodo (CHO, 1991). Com isso, o consumidor fica sem acesso às informações necessárias para a boa conservação e cuidado que pode induzir ao dano da peça, trazendo ao mesmo um prejuízo financeiro. Quanto à área técnica, são observadas dúvidas em relação à fixação da etiqueta em produtos confeccionados, adequação de design da peça quanto à fixação da etiqueta e principalmente no cotidiano profissional. Existe a necessidade de “retrabalho” pelos setores de qualidade das empresas, onde as análises técnicas de troca por defeito dão-se por meio de um relacionamento conturbado com o consumidor, que, por exemplo, danificou a sua peça pela não observação dos cuidados adequados pela retirada da etiqueta, gerando a insatisfação do cliente.

Assim, este trabalho tem como objetivo identificar possíveis melhorias no Regulamento Técnico Mercosul sobre Produtos Têxteis (Resolução Conmetro nº 02/2008) no que se refere ao local de afixação da etiqueta de cuidados, bem como propor a base regulamentar para servir de paradigma para as mudanças a serem feitas.

MATERIAL E MÉTODOS

Para consecução do objetivo proposto, inicialmente é feito um levantamento sobre a etiqueta têxtil em vestimentas (aspectos gerais e de posicionamento da etiqueta), com uso de questionário como ferramenta de coleta de dados, visando identificar os efeitos (positivos ou negativos) gerados pela omissão quanto a padronização do local de sua afixação. Posteriormente, faz-se uso de uma pesquisa documental cujas fontes são regulamentos e normas de países exportadores de produtos têxteis.

Serão elaborados dois questionários, a serem aplicados a dois grupos distintos, consumidores e público técnico, com o objetivo principal de verificar se ambos os grupos coincidem, direta ou indiretamente, na necessidade de padronização no local de afixação da etiqueta, como será demonstrado posteriormente. A partir dessa constatação, será feita a identificação e proposta da base regulamentar a ser utilizada na alteração no texto do regulamento técnico correspondente em vigor, à luz das práticas estabelecidas nos países exportadores de produtos têxteis.

Questionários: Desenvolvimento, Validação e Aplicação

Inicialmente, foi elaborada a primeira versão dos questionários. As referências teóricas ou empíricas pré-determinadas constituem-se em fundamentos para os conceitos abordados e os mesmos proporcionam soluções para a pesquisa, com a finalidade de fundamentar, identificar e evidenciar a percepção das concepções pressupostas e que se desejam obter através dos questionários. (ORTIGÃO, 2005)

A etapa seguinte envolveu a pré-testagem como procedimento inicial de validação dos questionários: pré-testagem e validação de face. A pré-testagem corresponde ao instante no qual o questionário é submetido a uma amostra reduzida de pessoas, mas mantém as mesmas características iniciais. Segundo Marconi e Lakatos (2017), seu principal objetivo é o de assegurar o aumento da validade do questionário e seu aprimoramento, ajudando a encontrar falhas em sua elaboração, tais como a complexidade dos itens, falta de solidez, imprecisão, bem como a existência de questões desnecessárias ou que causam embaraço ao respondente. Já a validação de face implica uma avaliação conceitual do questionário. Neste sentido, o questionário foi enviado a um grupo de especialistas que julgaram se os itens propostos conduzem a realização dos conceitos que se almejam analisar. Os dois procedimentos norteiam as modificações no questionário, caso necessário.

Contribuições para o aperfeiçoamento do Regulamento Técnico Mercosul sobre etiquetagem de produtos têxteis

De posse da versão final dos questionários, deu-se início à coleta de dados. Na finalização do trabalho de campo, as respostas obtidas dos questionários são tabuladas, permitindo a montagem da base de dados com essas respostas. Após essa etapa inicial, são feitas as análises estatísticas dos dados extraídos, no sentido de responder às perguntas feitas pela pesquisa. A figura 1 exibe o esquema de desenvolvimento dessa etapa da pesquisa.

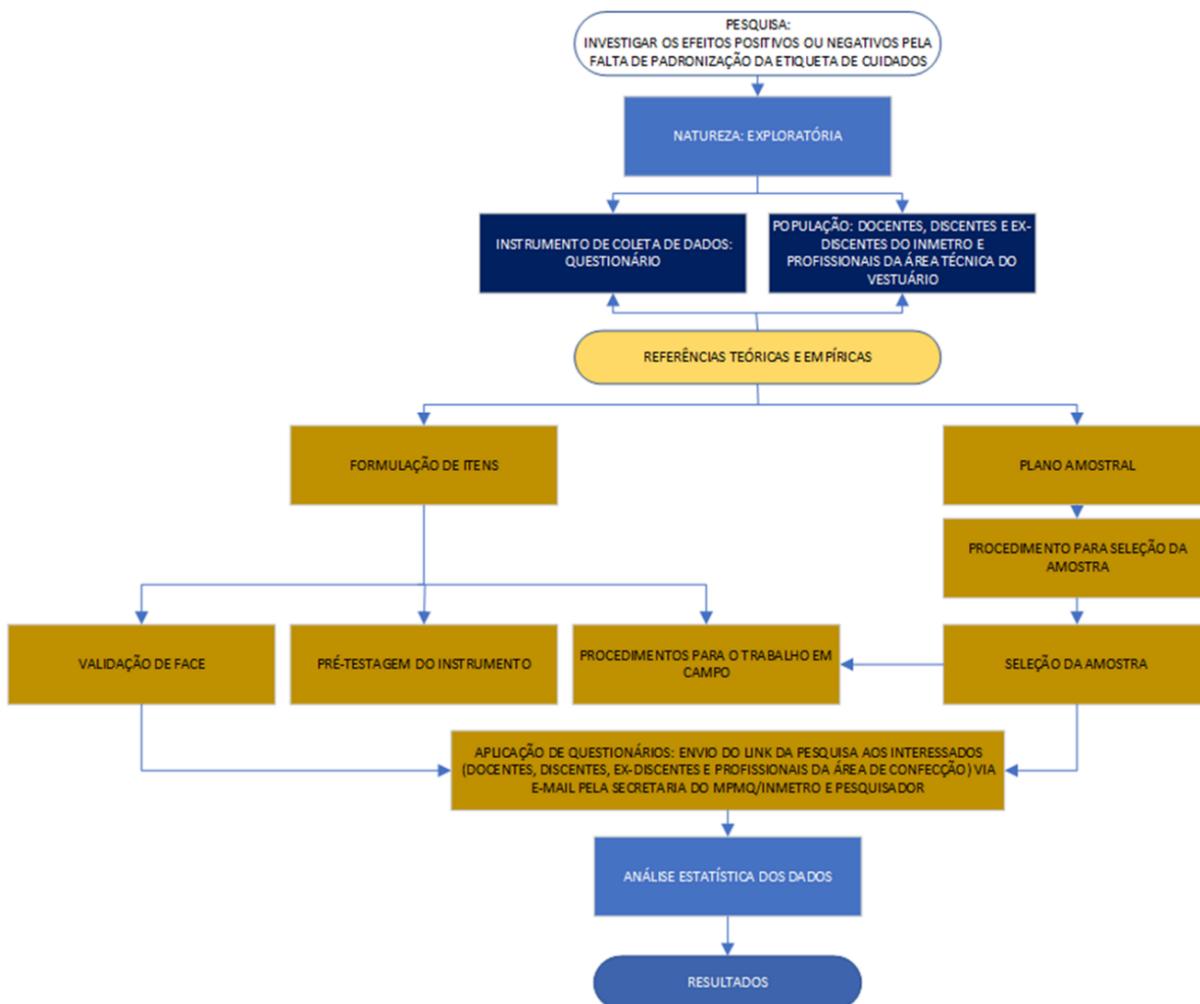


Figura 1 – Esquema geral da pesquisa.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os cuidados na construção do instrumento de pesquisa (questionário) estão relacionados com a natureza da forma de investigar. Quando iniciado o trabalho de campo, recomenda-se que o questionário esteja adequado aos propósitos da pesquisa e que os dados sejam coletados conforme esperado pelo pesquisador. Assim, no sentido de garantir tanto a eficácia quanto a eficiência do instrumento, foram seguidas as recomendações de (MARCONI E LAKATOS, 2017; BABBIE, 1999), sendo estabelecidos os procedimentos iniciais de validação: pré-testagem e validação de face.



Deste modo, foi desenvolvido um questionário a ser aplicado ao público consumidor de artigos confeccionados têxteis e profissionais da área de confecção. A versão preliminar do questionário foi submetida a cinco (5) professores do Mestrado Profissional de Metrologia e Qualidade do Inmetro e a cinco (5) profissionais com experiência na área de confecção, perfazendo um total de 10 indivíduos. A seleção desses dois grupos distintos para a realização do pré-teste deu-se em função de dois critérios: ambos os grupos tinham características semelhantes ao grupo alvo a ser pesquisado e havia conhecimento da vasta experiência técnica do grupo de profissionais no assunto cerne, a etiquetagem têxtil. Esta etapa foi realizada em setembro de 2017.

Foram propostas mudanças pelos professores na pré testagem para o questionário aplicado ao público consumidor para que as questões tivessem um maior entendimento pelos respondentes, ensejando a reformulação das questões. O questionário, com os devidos ajustes, seguiu para a etapa de validação de face.

Os dois instrumentos elaborados para esta pesquisa (o questionário para os consumidores e o outro para o público técnico) foram validados por dois especialistas da área têxtil com expertise em confecções, os quais concordaram com o conteúdo técnico do questionário e o intuito do instrumento de pesquisa.

A seleção da amostra foi baseada em amostragem por julgamento (não probabilística), pois a amostra era conhecida, consistindo de consumidores de produtos confeccionados têxteis e profissionais que atuam na área de confecção. Na amostragem por julgamento, o pesquisador utiliza a sua avaliação para escolher os membros de uma população que são boas fontes de informação precisa. É usada quando não se conhecem o tamanho do universo e os indivíduos são selecionados através de critérios subjetivos do pesquisador (GRESSLER, 2003; TORRES e FERMAM, 2016).

O Sistema de Referência adotado para o planejamento da amostra de consumidores (amostragem por julgamento) foi a quantidade de docentes, discentes e ex-discentes disponibilizado pela secretaria acadêmica do Mestrado Profissional em Metrologia e Qualidade do Inmetro (MPMQ/INMETRO). Operacionalmente, a definição da população ou universo de referência para o público consumidor a ser investigado é formada por todos os docentes, discentes e ex-discentes ligados ao programa desde 2009 até 2017, num total de 197 pessoas.

A amostra foi selecionada levando-se em consideração o grau de instrução dos indivíduos que a compõe, o que teoricamente possibilita um nível diferenciado do entendimento da presença e importância da etiqueta de cuidados.

Já para o questionário relacionado ao público técnico, sua elaboração foi feita a amostra por julgamento foi selecionada utilizando-se os contatos de 45 profissionais com expertise que atuam na área de confecção, a partir de uma listagem disponibilizada pelo SENAI-CETIQT² por e-mail. Operacionalmente, a definição da população ou universo de referência para o público técnico a ser investigado é formada por profissionais com experiência na área de confecção de têxteis e com conhecimento em etiquetagem têxtil, tais como engenheiros têxteis, técnicos têxteis, designers de moda e tecnólogos de produção do vestuário que trabalham na indústria varejista têxtil, além de profissionais que atuam nos setores de compras de insumos (matéria prima e produtos acabados) e de Planejamento e Controle da Produção (PCP). Esses dois últimos perfis de profissionais não necessariamente possuem formação técnica, mas possuem o conhecimento operacional do assunto por conta do trabalho que executam.

Ambos os questionários aplicados foram disponibilizados através de uma ferramenta de web survey, o Survio (www.survio.com), que consiste em uma plataforma online na internet, onde os questionários foram previamente tabulados e então disponibilizados via e-mail por hyperlink da página web da pesquisa, de forma que os respondentes pudessem acessá-los na internet. O quadro comparativo foi a ferramenta de análise elaborada com base nos parâmetros selecionados para o confronto de práticas do posicionamento da afixação da etiqueta em peças confeccionadas entre os países/blocos comparados.

Pesquisa Documental

Para a seleção dos países/blocos econômicos incluídos nesta pesquisa, foi considerada a participação no comércio internacional de têxteis por países ou blocos econômicos de cada continente. Após essa etapa preliminar, foi feito o levantamento dos regulamentos técnicos e/ou normas técnicas em relação ao posicionamento da afixação da etiqueta de cuidados e, por último, é feita a comparação entre eles. A figura 2 mostra o fluxograma do método utilizado para a seleção e comparação do posicionamento da afixação do meio entre os países.

² O SENAI CETIQT - Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil - é uma unidade do Departamento Nacional do SENAI, e atua como Centro Formador de Recursos Humanos para a Cadeia Têxtil Nacional.





Figura 2 - Método de seleção dos países.

Fonte: Elaborado própria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados os principais resultados e discussões mediante aos questionários aplicados ao consumidor final e ao público técnico em relação à etiqueta têxtil em vestimentas e do quadro comparativo de todas as regulamentações referentes à determinação da afixação da etiqueta por vestimentas entre os países/blocos econômicos selecionados nesta pesquisa.

No que se refere aos questionários aplicados ao público consumidor, foi perguntado inicialmente se estes tiveram problemas com seus produtos pela não observação das informações constantes na etiqueta têxtil. Foi apurado que 75 respondentes, correspondendo a 56% do total de questionários respondidos ($n = 134$), afirmaram ter problemas quanto à conservação das vestimentas por não observar as informações de cuidados inclusas na etiqueta têxtil. A tabela 1 apresenta um resumo das respostas obtidas em relação aos defeitos causados por má conservação das peças confeccionadas pela não observância das informações na etiqueta têxtil de cuidados afixada na vestimenta. Pode-se constatar que 30% dos respondentes informaram que tiveram problemas de encolhimento (estabilidade dimensional) seguidos de 30% de manchas (solidez/transferência), 22% por bolinhas (pilling) seguido dos demais defeitos.

Tabela 1 - Frequência absoluta dos defeitos causados pela não observância da etiqueta têxtil

Defeitos causados por má conservação pela não observância da etiqueta têxtil	Frequência absoluta
Encolhimento (Estabilidade Dimensional)	37
Manchas (Solidez/Transferência)	37
Pilling	27
Desbotamento (Solidez/Alteração)	16
Dano pela temperatura do ferro inadequada	4
Perda de elasticidade	1
Baixa resistência ao rasgo	1
Furos	1

Fonte: Elaboração própria.

É conhecida a dificuldade quanto ao interesse do público em verificar as etiquetas pelo pouco conhecimento do significado dos símbolos de cuidados (FRANCO, 2009), além de não haver campanhas ou instrução por parte dos órgãos fiscalizadores ao público consumidor. Este tipo de prática leva a problemas de cuidados das vestimentas, trazendo prejuízo ao consumidor. A não observância da etiqueta têxtil quando o consumidor conserva sua roupa, leva a defeitos irreversíveis, gerando insatisfação e problemas de relacionamento com a indústria varejista de confecção.

Outras três questões seguintes, feitas aos consumidores, foram: (1) se os mesmos sentiam os eventuais incômodos causados pela etiqueta, (2) se eles retiravam essas etiquetas ao adquirirem o produto e (3) se eles consideravam como sendo fácil o entendimento das informações obrigatórias constantes na etiqueta. Com relação a primeira, 117 pessoas na pesquisa, correspondendo a 89% do total de respondentes, afirmaram se incomodar com a etiqueta têxtil ao usar a vestimenta. Já relativo à segunda questão, 74 pessoas, 56% do total de respondentes, informaram que retiram a etiqueta têxtil de cuidados com as informações obrigatórias das vestimentas. Na terceira questão, 59% responderam que não consideram de fácil compreensão as informações contidas na etiqueta de cuidados (etiqueta têxtil) afixada a vestimenta adquirida.

Em relação ao público técnico, foi questionado se estes possuíam dúvidas em determinar o local de afixação da etiqueta têxtil. Destes, 79% disseram possuir dúvidas quanto ao local de afixação da etiqueta têxtil mediante as instruções do regulamento têxtil nacional vigente. Outra questão referiu-se à facilidade de compreensão das informações obrigatórias nas etiquetas têxteis providas pelo regulamento técnico nacional. Dentre as respostas, 74% responderam que não havia clareza suficiente para compreensão das informações, dificultando o entendimento dos profissionais atuantes no setor.



Questionou-se também ao público técnico se o posicionamento da etiqueta têxtil em local determinado e de fácil visualização para cada peça confeccionada acarretava em diminuição de conflitos com o consumidor. Do total de respondentes, 92% disseram que quando a etiqueta têxtil era afixada em local de fácil visualização isso reduzia os conflitos com o consumidor. Perguntou-se também se havia registro de alguma reclamação, por parte do consumidor, relativo a falta de alguma informação obrigatória, de acordo com o Regulamento sobre Etiquetagem de Produtos Têxteis vigente, tais como composição, tamanho ou em relação aos cuidados de conservação têxtil da peça do produto (encolhimento, manchas, pilling, etc.): 82% relataram a ocorrência de problemas com o consumidor final por falta de informação qualificada no produto.

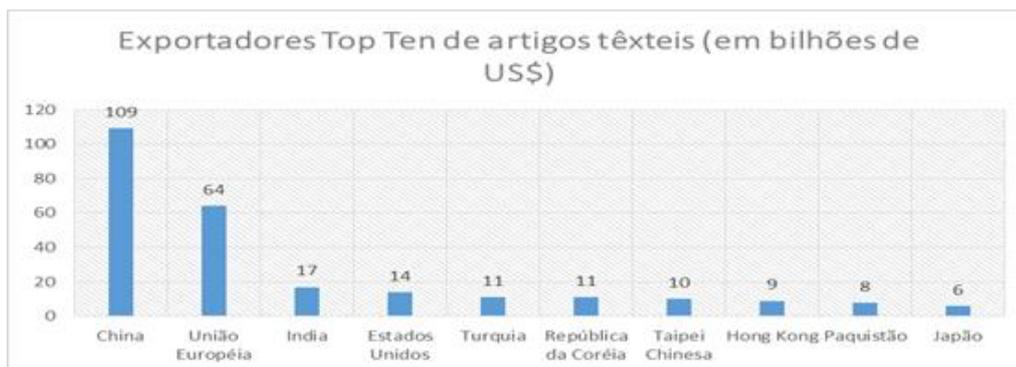
Outras perguntas feitas ao público técnico: Se no regulamento têxtil houvesse claramente instrução de posicionamento da fixação da etiqueta, traria menores controvérsias na produção do vestuário e se na empresa existiria alguma padronização da localização na afixação das etiquetas de cuidado nas peças confeccionadas. Para a primeira questão, 90% dos respondentes afirmaram que se no regulamento têxtil vigente houvesse claramente instruções do posicionamento de afixação da etiqueta têxtil em peças confeccionadas, haveria menos controvérsias na produção das vestimentas. Com relação a segunda questão, 74% dos pesquisados afirmaram não haver uma padronização para a localização de afixação da etiqueta têxtil para vestimentas nas empresas onde desempenham suas atividades profissionais.

Com base nas respostas obtidas, pode-se perceber que há uma convergência dos grupos pesquisados quanto a necessidade de haver estudos quanto a determinação do local de afixação da etiqueta: enquanto os consumidores sentem incômodos causados pelo contato da pele com a etiqueta, acabando por removê-la do produto, o público técnico possui dúvidas quanto ao local onde a etiqueta deve ser afixada; com isso, a etiqueta têxtil é colocada em qualquer parte da roupa, sem levar em consideração os impactos que isto pode causar para o consumidor. A necessidade da determinação do local no produto têxtil onde a etiqueta deve ser afixada está, portanto, estabelecida.

Relativo a etapa de seleção dos países para os objetivos desta pesquisa, foi levado em conta o volume de comércio têxtil mundial entre os dez maiores mercados exportadores (WTO, 2016). No gráfico 1 são apresentados os dez maiores exportadores mundiais, em volume de dólares norte-americanos.

Gráfico 1 - Os dez maiores exportadores mundiais de artigos têxteis (em bilhões de US\$)

Contribuições para o aperfeiçoamento do Regulamento Técnico Mercosul sobre etiquetagem de produtos têxteis



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados de OMC, 2016.

Na análise entre os dez países, foi observada a presença de três continentes na listagem de países inclusos na lista top ten: Ásia, Europa e América, respectivamente descritos conforme o tamanho de volume de comércio. Para a mecânica de seleção, foram escolhidos três países/blocos econômicos com base no volume de exportação, mostrados no gráfico 1, sendo um por continente, conforme pode ser visto na tabela 2.

Tabela 2 - Seleção dos países/blocos econômicos

Continente	País/Bloco Econômico
ÁSIA	China
AMÉRICA	Estados Unidos
EUROPA	União Européia

Fonte: Elaboração própria.

Desta forma, os países/bloco econômico selecionados para a comparação de seus regulamentos técnicos e/ou normas técnicas no quesito localização de afixação do meio foram a China, União Européia e Estados Unidos (Benson e Reczek, 2013; NATIONAL STANDARD OF THE PEOPLE'S REPUBLIC OF CHINA, 2012; União Europeia, 2011). O Brasil é o país de estudo principal desta pesquisa para comparação de sua regulamentação com os demais inclusos nesta análise, tendo seu papel indispensável nesta intercomparação.

No quadro 1 são apresentadas as normas e regulamentos têxteis por país e/ou bloco econômico que serão analisados comparativamente no que se refere ao posicionamento da etiqueta têxtil no produto.

Quadro 1- Regulamentos têxteis e normas técnicas compulsórias utilizadas na comparação do posicionamento da etiqueta têxtil em peças confeccionadas

País/Bloco Econômico	Regulamentos Técnicos/Normas Técnicas Compulsórias
China	GB 5296.4-2012 - Instructions for use of products of consumer interest - Part 4: Textiles and apparel
União Europeia	Regulamento EU 1007/2011
Estados Unidos	The Textile Fiber Products Identification Act Title 15, United States Code, Chapter 2, Subchapter V, Section 70 16 CFR 303, Rules and Regulations under the Textile Fiber Products Identification Act
Brasil	Regulamento Técnico MERCOSUL Etiquetagem de Produtos Têxteis - 02/2008

Fonte: Elaboração própria, com base em Standardization Administration of China, 2012; União Europeia, 2011; NIST, 2016; CONMETRO, 2008.

Nas tabelas abaixo podemos observar por regulamentação de cada país e por tipo de vestimentas, o local de posicionamento de afixação da etiqueta têxtil conforme os países/blocos econômicos selecionados (Tabelas 3, 4 e 5).

Tabela 3 - Comparativo do local de posicionamento da afixação da etiqueta têxtil em peças confeccionadas por país/bloco econômico para vestimentas para mulheres e meninas

Tipo de Vestimenta	Local de posicionamento da afixação da etiqueta têxtil em peças confeccionadas por país/bloco econômico			
	China	União Europeia	EUA	Brasil
Casacos, jaquetas e <i>tailleur</i>	Parte interna central da vestimenta	Não há	Somente se houver gola, na parte interna central da vestimenta	Não há
Vestidos	Parte interna central da vestimenta	Não há	Somente se houver gola, na parte interna central da vestimenta	Não há
Blusas/tops	Parte interna central da vestimenta	Não há	Somente se houver gola, na parte interna central da vestimenta	Não há
Saias	Borda inferior da cintura	Não há	No cós	Não há
Meiões, Calças de ski e <i>shorts</i>	Borda inferior da cintura	Não há	Não há	Não há
Roupas íntimas: Parte superior ou corpo inteiro	Nas extremidades	Não há	Não há	Não há

Contribuições para o aperfeiçoamento do Regulamento Técnico Mercosul sobre etiquetagem de produtos têxteis

Roupas íntimas: Parte inferior	Nas extremidades	Não há	Não há	Não há
Roupa de banho: Peça única	Nas extremidades	Não há	Não há	Não há
Roupa de banho: Peça dupla	Nas extremidades	Não há	Não há	Não há
<i>Soutien</i>	Nas extremidades	Não há	Não há	Não há
Cintas elásticas, Cintas-Calças e <i>Corselets</i>	Nas extremidades	Não há	Não há	Não há
Corselet não elástico, cinto de suspensão	Nas extremidades	Não há	Não há	Não há

Fonte: Elaboração própria, com base em Standardization Administration of China, 2012; União Europeia, 2011; NIST, 2016; CONMETRO, 2008.

Tabela 4 - Comparativo do local de posicionamento da afixação da etiqueta têxtil em peças confeccionadas por país/bloco econômico para vestimentas para homens e meninos

Tipo de Vestimenta	Local de posicionamento da afixação da etiqueta têxtil em peças confeccionadas por país/bloco econômico			
	China	União Europeia	EUA	Brasil
Casacos, ternos, jaquetas esportivas	Parte interna central da vestimenta	Não há	Somente se houver gola, na parte interna central da vestimenta	Não há
Macacão	Parte interna central da vestimenta	Não há	Não há	Não há
Babador e macacões inteiros	Parte interna central da vestimenta	Não há	Não há	Não há
Calças, calças de esqui e calções	Na borda inferior da cintura	Não há	Não há	Não há
Camisas/Camisetas	Parte interna central da vestimenta	Não há	Somente se houver gola, na parte interna central da vestimenta	Não há
Cuecas	Nas extremidades	Não há	Não há	Não há
Macacões de esporte	Parte interna central da vestimenta	Não há	Não há	Não há
Roupas de banho	Nas extremidades	Não há	Não há	Não há
Gravatas	Nas extremidades	Não há	Não há	Não há

Fonte: Elaboração própria, com base em Standardization Administration of China, 2012; União Europeia, 2011; NIST, 2016; CONMETRO, 2008.

Tabela 5 - Comparativo do local de posicionamento da afixação da etiqueta têxtil em peças confeccionadas por país/bloco econômico para vestimentas para homens, mulheres e crianças

Tipo de Vestimenta	Local de posicionamento da afixação da etiqueta têxtil em peças confeccionadas por país/bloco econômico			
	China	União Europeia	EUA	Brasil
<i>Pullovers</i>	Parte interna central da vestimenta	Não há	Não há	Não há
<i>Cardigans</i>	Parte interna central da vestimenta	Não há	Não há	Não há
Cuecas	Nas extremidades	Não há	Não há	Não há
Casacos de malha	Parte interna central da vestimenta	Não há	Não há	Não há
Casacos com capuz	Parte interna central da vestimenta	Não há	Não há	Não há
Anoraks	Parte interna central da vestimenta	Não há	Não há	Não há
Trajes, calças e <i>cardigans</i> para esportes	Na borda inferior da cintura	Não há	Não há	Não há
Roupas de dormir para homens, mulheres e crianças	Parte interna central da vestimenta	Não há	Não há	Não há
Roupões/ <i>Hobbies</i>	Parte interna central da vestimenta	Não há	Não há	Não há
Para vestuário com costuras laterais	Parte interna central da vestimenta	Não há	Não há	Não há
Para vestuário sem costuras laterais	Parte interna central da vestimenta	Não há	Não há	Não há
Cachecóis	Nas extremidades	Não há	Não há	Não há

Fonte: Elaboração própria, com base em Standardization Administration of China, 2012; União Europeia, 2011; NIST, 2016; CONMETRO, 2008.

A comparação feita entre China, União Europeia, Estados Unidos e Brasil mostra que a China é quem mais especifica o local de afixação da etiqueta para os produtos cobertos em seu regulamento. Considerando que esse país é maior exportador mundial de produtos têxteis, entende-se que a proposta de alteração do regulamento técnico Mercosul deve basear-se no mínimo que é praticado na China. Portanto, como proposta de melhoria no regulamento brasileiro, propõe-se a adoção das indicações chinesas conforme a norma compulsória chinesa GB 5296.4-2012 (NATIONAL STANDARD OF THE PEOPLE'S REPUBLIC OF CHINA, 2012).

CONCLUSÃO

Com base nas pesquisas realizadas com o consumidor e o público técnico, pode-se comprovar que a melhoria do regulamento técnico Mercosul se faz necessário.

Foi verificado por meio deste trabalho que existem no mundo algumas soluções para a determinação para o posicionamento da afixação da etiqueta em vestimentas. Entre os países/blocos econômicos selecionados, sugeriu-se como base regulamentar a ser utilizada para aprimoramento do regulamento têxtil Mercosul o regulamento da China, por sua abrangência quanto aos produtos cobertos e suas respectivas especificações do local da etiqueta.

Deve ser ressaltada a necessidade de que a indústria do vestuário e os órgãos de regulamentação e fiscalização façam campanhas de conscientização para os consumidores sobre a utilidade do meio de cuidados para que não a retirem e a utilizem de forma correta.

Um aspecto que exige conscientização por parte de fabricantes da indústria de vestuário é que ao afixar a etiqueta de cuidados nas roupas, devem compreender os critérios de conforto e visibilidade no uso das peças confeccionadas pelo consumidor final, conforme corroborado pelos respondentes da pesquisa realizada nesta dissertação.

Vale ressaltar que conforme as pesquisas realizadas juntamente ao consumidor e o público técnico nesta pesquisa, foi confirmado que as simbologias de cuidados utilizadas atualmente não possuem um entendimento intuitivo pelo usuário, causando desta forma desinteresse a visualização da etiqueta têxtil. Recomenda-se que seja aberto um fórum de discussão entre os principais atores nacionais e internacionais a respeito do assunto (INMETRO, ABIT, GINETEX, etc.) para verificar a possibilidade de melhorar o entendimento da simbologia, tornando-o mais ao primeiro olhar do usuário ao verificar as informações de conservação e cuidado de têxteis.

A respeito de indicações para trabalhos futuros sugerem-se a identificação da melhor composição e armação têxtil da etiqueta a ser utilizada em peças confeccionadas a fim de minimizar incômodos e alergias ao consumidor final e verificação de outras práticas de afixação do meio como por exemplo a da Austrália.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIT. **Varejo de vestuário deve crescer 4% em volumes em 2018.** Disponível em: <https://www.abit.org.br/noticias/varejo-de-vestuario-deve-crescer-4-em-volumes-em-2018>. Acessado em 26 jun. 2019.

ABNT; SEBRAE. **Guia de Implementação - Guia de normalização para confecção. Normalização para Grandes**



Empresários de Pequenos Negócios. Rio de Janeiro, 2012.

ALVARENGA, H. de; MOTTA, R.S. **A eficácia dos signos visuais da indústria têxtil.** 2010. Monografia (Graduação em Design Gráfico) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Campos de Goytacazes, RJ.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NM ISO 3758:2013 Têxteis – Códigos de cuidado usando símbolos. v. 2013, 2015.

BABBIE, E. **Métodos de Pesquisas de Survey.** Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1999.

BENSON, L. M.; RECZEK, K. **A Guide to United States Apparel and Household Textiles Compliance Requirements.** [s.l.] National Institute of Standards and Technology/ U.S Department of Commerce, 2013.

BRITO, A.; JAWORSKI, B. **Etiquetagem Têxtil em Produtos Confeccionados.** Grupo Soma, 2017.

CHO, L. **Perceived sensations of clothing labels on skin.** 1991. Thesis (Master of Science). Oregon State University.

CONMETRO, M. J. (PRESIDENTE DO. Regulamento Técnico MERCOSUL - Etiquetagem de Produtos Têxteis. CONMETRO Resolução no. 02, v. 120, 2008.

FRANCO, M.R.P. **Avaliação do conhecimento do consumidor sobre as informações obrigatórias das etiquetas dos produtos têxteis.** LATEC, Universidade Federal Fluminense, 2009.

GRESSLER, L.A. **Introdução à pesquisa.** Edições Loyola, 2003.

INMETRO. **Parecer Técnico N° 008/96** (A. Leite, Ed.), 1996.

JORNAL DA BAND. **Etiquetas em roupas também têm sua função.** 03/10/2014. Disponível em: <https://videos.band.uol.com.br/15221884/etiquetas-em-roupas-tambem-tem-sua-funcao.html>. Acesso em: 26 jun. 2019.

KRUESSMANN, H. Status of the European (International) Care Labeling. **Apparel Care and the Environment**, n. 09/96, p. 219, 1996.

LEITE, A.; SANTOS, V. O. DOS. **Regulamento Técnico Mercosul sobre Etiquetagem de Produtos Têxteis - Resolução Conmetro nº 2/2008 - aspectos relevantes.** Inmetro, 2011. Disponível em: <http://repositorios.inmetro.gov.br/bitstream/10926/1096/1/Artigo%20t%C3%AAxtil%20LEITE%20e%20VANDERLEI.pdf>. Acessado em: 26 jun. 2019.

MARINHO, N.N.; DA SILVA, E.A.A. **Etiquetas: Uma Abordagem Informativa da Conservação Adequada dos Produtos Têxteis.** Senac, 2008. Disponível em: http://www.faculdadesenacpe.edu.br/encontro-de-ensino-pesquisa/2011/II/anais/comunicacao/018_2008_oral.pdf. Acessado em: 26 jun. 2019.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa.** São Paulo: Editora Atlas, 2017.

MEHTA, P. V. **Managing Quality in the Apparel Industry.** Nova Deli: New Age International, 1998.

NATIONAL STANDARD OF THE PEOPLE ' S REPUBLIC OF CHINA. GB 5296.4 Instructions for use of products of consumer interest – Part 4 : Textiles and apparel. 2012.

NIST. **A Guide to United States Apparel and Household Textiles Compliance Requirements.** NIST, 2016. Disponível em: <https://nvlpubs.nist.gov/nistpubs/ir/2016/NIST.IR.8115.pdf>. Acessado em: 02 jan. 2018.

ORTIGÃO, M. I. R. **CURRÍCULO DE MATEMÁTICA E DESIGUALDADES EDUCACIONAIS.** [s.l.] Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2005.

STANDARDISATION ADMINISTRATION OF CHINA. GB 5296.4-2012 - **Instructions for use of products of consumer interest - Part 4: Textiles and apparel.** Standardisation Administration of China, 2012.

Contribuições para o aperfeiçoamento do Regulamento Técnico Mercosul sobre etiquetagem de produtos têxteis

TORRES, C.; FERMAM, R.K.S. Avaliação da competição no mercado de carbono: elaboração e validação de questionário. **Revista Internacional de Ciências**, v. 6, n. 2, p. 199-213, 2016.

UNIÃO EUROPEIA. **Regulamento (UE) nº 1007/2011 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de Setembro de 2011, relativo às denominações das fibras têxteis e à correspondente etiquetagem e marcação da composição em fibras dos produtos têxteis**. Jornal Oficial da União Europeia, v. 54, n. L 272, p. 1-68, 2011.

WTO. **World Trade Statistical Review**. World Trade Organization Publications, p. 1-165, 2016.